

A RESERVA TÉCNICA: LOCAL DE GUARDA DOS BENS PATRIMONIAIS DAS INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS

ANDRÉA LACERDA BACHETTINI¹; JULIANE CONCEIÇÃO PRIMON SERRES²

¹Universidade Federal de Pelotas – andreabachettini@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianeserres@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este resumo pretende apresentar brevemente o andamento da pesquisa de doutorado que está sendo realizada dentro da linha “Instituições de memória e gestão de acervos” do Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do ICH/UFPEL, que tem como título “As Reservas Técnicas em Museus: Um Estudo sobre os Espaços de guarda dos Acervos”.

O problema apresentado é porque as reservas técnicas, que são o local de guarda dos acervos da instituição museológica, muitas vezes são esquecidas ou até negligenciadas, justamente elas que armazenam as coleções e os objetos que possibilitam a preservação da memória e do patrimônio de uma sociedade. É através da conservação destes objetos que o museu consegue comunicar e educar, por isso, a importância do trabalho que tenta estabelecer condições de conservação eficazes e sustentáveis, a fim de dar maior visibilidade a estas áreas que são o coração do museu.

O objetivo geral do projeto é desenvolver uma pesquisa sobre as condições de conservação de acervos em áreas de guarda em instituições museais.

“Os Museus, as bibliotecas, arquivos, e cinematecas servem para guardar e tombar as nossas memórias móveis e frágeis” (CASANOVAS, 2008), a partir da citação do português José Augusto França que prefaciou o estudo sobre conservação preventiva de Casanovas, pretende-se mostrar a importância das áreas de reservas técnicas dentro das instituições, pois são nelas que estão guardadas nossas memórias e parte de nosso patrimônio.

É preciso observar que as reservas técnicas foram criadas para armazenar as coleções e objetos que não estavam em exposição. Acredita-se que as primeiras reservas técnicas surgem com os próprios museus, já que os museus não conseguiriam expor todo o acervo acumulado. Por isto, a necessidade de fazer uma breve revisão sobre museus e suas funções.

Françoise Choay (2001) relata em seu livro “A alegoria ao patrimônio” que o museu moderno recebe seu nome mais ou menos ao mesmo tempo em que o monumento histórico, institucionaliza a conservação material das pinturas, esculturas e objetos de arte antigos e prepara o caminho para a conservação dos monumentos de arquitetura.

De acordo Carreño (2004) o museu teve sua origem no recolhimento e na conservação de objetos valiosos, que para o autor são chamados de bens culturais, que, em princípio, se reuniram para ostentação de poder, admiração das qualidades e também com fins científicos, para finalmente fins educativos, colocando-os ao alcance da sociedade.

O Conselho Internacional de Museus - ICOM surgiu no ano de 1946, diretamente ligado à UNESCO, com o objetivo de promover os interesses da museologia e todas as áreas e disciplinas que envolvem o museu.

A definição mais recente de Museu, de 2007, do ICOM diz: Museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público, que adquire, conserva, estuda, expõe e

transmite o patrimônio material e imaterial da humanidade e do seu meio, com fins de estudo, educação e deleite (DESVALLÉES, 2013).

De acordo com Poulot (2013) o ICOM ao longo das décadas de 1960 e 1970 assumiu o papel de iniciador das novas exigências de utilidades social dos museus e do patrimônio, por meio das conferências gerais, mas também pelas publicações de múltiplos documentos de seus diferentes comitês.

As funções do museu foram sendo modificadas e adequadas de acordo com as demandas das sociedades, portanto vão sendo incorporadas as definições de Museu do ICOM.

Estas diferentes definições de Museu do ICOM mostram que o museu está em constante evolução e sempre se adequando as sociedades nas quais estão inseridos. Durante muito tempo a definição não sofreu alteração, por mais de 30 anos a definição de 1974 foi referência para área: “o museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza pesquisas sobre os testemunhos materiais do homem e seu meio, que ele adquire, conserva, investiga, comunica e expõe, com fins de estudo, educação e deleite” (DESVALLÉES, 2013).

O que se pode observar analisando as definições do ICOM apresentadas é que elas não têm alterações significativas, mas o que se percebe é que o patrimônio imaterial foi incorporado à última definição de 2007, acompanhando a recente valorização do patrimônio imaterial.

Outro aspecto que se observa é que o museu e a conservação estão há muito tempo interligados e que este vínculo entre os dois tem sido determinante para evolução da instituição museológica.

Pode-se dizer que conservação é sem dúvida um dos pilares das instituições de guarda dos acervos, pois nestas instituições são armazenados objetos que representam a cultura de um determinado povo, é, portanto, o local onde está armazenado o nosso patrimônio cultural.

O armazenamento desse patrimônio cultural é sem dúvida um dos grandes desafios das instituições museais, pois a responsabilidade da conservação dos museus é duplicada com a entrada da preservação do patrimônio imaterial, guardar não só o material, o artefato, mas os significados que este objeto guarda, a sua representação simbólica.

Quando se fala em armazenamento logo vem à lembrança os locais onde é acondicionado este patrimônio, e é justamente nas reservas técnicas que ficam os maiores tesouros dos museus, local que deveria ser priorizado dentro da instituição.

As reservas técnicas, em algumas instituições, lembram depósitos desorganizados. Sem dúvida, existem instituições em que as reservas técnicas apresentam as condições ideais estabelecidas pelos organismos internacionais, mas são muito poucas e, geralmente, estão localizadas em museus nas grandes cidades.

2. METODOLOGIA

A metodologia empregada nesse projeto está baseada no levantamento bibliográfico e em estudos relacionados aos museus, conservação preventiva, de reservas técnicas e em pesquisa de campo, que consiste em visitas a reservas técnicas e na elaboração de diagnóstico de conservação nas instituições selecionadas para fazer parte do projeto.

A metodologia segue os seguintes passos: revisão bibliográfica sobre o tema no Brasil e no exterior; selecionar instituições museais para fazer parte do projeto; selecionar a ferramenta diagnóstica que se encontra validada na literatura; realizar um diagnóstico das instituições em relação à conservação e guarda de seus acervos; entrevistar profissionais das instituições museológicas, diretores, técnicos, museólogos, conservadores-restauradores; entrevistar especialistas da área de conservação; realizar visitas às reservas técnicas dos museus, nacionais e internacionais; investigar e analisar as condições que proporcionarão a implementação e reorganização de reservas técnicas sustentáveis.

A coleta de dados está sendo feita através da aplicação de uma ferramenta para analisar a conservação das coleções nas áreas de guarda dos acervos para montagem de um diagnóstico preciso sobre a conservação.

As ferramentas que estão sendo utilizadas estão disponíveis na literatura, a saber: primeiramente, “Parâmetros para Conservação de Museus, Arquivos e Bibliotecas” de 2004. E em segundo, “Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva” de 2008. Estas duas ferramentas foram adaptadas para serem aplicadas no Brasil e tem o objetivo de diagnosticar e desenvolver soluções apropriadas e sustentáveis para problemas que afetam as coleções.

Outra ferramenta que se pretende estudar é desenvolvida pelo programa RE-ORG do ICCROM-UNESCO, que apresenta para reorganização de reservas técnicas quatro áreas de ação: gestão, edificação/espço, coleção e mobiliário/equipamentos e possivelmente orientará a proposta de intervenção que se pretende realizar em uma reserva técnica.

Ainda serão realizadas consultas e entrevistas com especialistas da área da conservação de acervos e com profissionais das instituições museais selecionadas.

E finalmente, será realizada a organização de todo material coletado e os resultados serão analisados à luz da bibliografia para formação do suporte teórico.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa está seguindo o cronograma proposto inicialmente, e as informações coletadas estão sendo armazenadas para formação do suporte teórico.

Já foi realizada a revisão bibliográfica sobre o tema, neste momento está sendo realizada a coleta de dados *in loco*, as instituições estão sendo contatadas para aplicação das duas ferramentas diagnósticas. Para formação do diagnóstico da instituição, os funcionários da área da conservação e ou diretores dos museus são convidados a preencher os questionários de avaliação.

Foram selecionadas até o momento quatro instituições, duas na cidade de Pelotas e duas na cidade do Rio Grande, na primeira cidade, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo e Museu Municipal Parque da Baronesa. Já na segunda cidade o Museu da Cidade do Rio Grande e Pinacoteca Matteo Tonietti, da Secretaria Municipal de Cultura. A escolha destas instituições se deu pelo fácil acesso aos profissionais e diretores que são parceiros em outros projetos junto aos cursos de Museologia e Conservação e Restauro do ICH/UFPEl.

Concomitantemente às aplicações das ferramentas diagnósticas nas instituições, estão sendo realizadas visitas nas áreas de reservas técnicas destas instituições e nelas estão sendo colocados aparelhos “Datalogger” para que durante 24 meses seja feito o registro e monitoramento ambiental destes espaços

de guarda. Estas informações serão muito importantes para a proposta de readequação e qualificação destes espaços dentro das instituições.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa está em seu segundo ano, mas ainda não se tem dados suficientes para conclusões, o que se pode é apresentar aspectos se tem observado no desenvolvimento da pesquisa, através da revisão bibliográfica, nos museus visitados e em entrevistas realizadas.

Primeiramente, a falta de profissionais específicos da área da conservação efetivos nas instituições.

Em segundo, a falta de bibliografia sobre o tema é uma realidade, o que se encontra são publicações gerais sobre museus, mas especificamente sobre reservas técnicas é praticamente inexistente.

Outro aspecto que merecerá importante atenção é a invisibilidade das áreas de reservas técnicas dentro das instituições, se comparadas com as áreas expositivas.

Ainda está sendo observado dentro da pesquisa é a recente, mas crescente, discussão sobre a abertura a visitação das reservas técnicas dos museus, alguns estudiosos da área de museus apresentam argumentos que a abertura seria uma forma de democratização dos acervos, permitindo assim o acesso às reservas técnicas.

Percebe-se que a problemática de acesso às reservas técnicas merece atenção especial, levando em consideração em primeiro lugar a segurança dos acervos, como diz artigo 23 do Estatuto dos Museus: “Os museus devem dispor das condições de segurança indispensáveis para garantir a proteção e a integridade dos bens culturais sob sua guarda, bem como dos usuários, dos respectivos funcionários e das instalações”.

Finalizando, as áreas de reserva na maioria dos museus não têm as condições ideais como são preconizadas pelos organismos internacionais, por isso a necessidade de estudos que instrumentem as instituições para qualificação e implementação de reservas técnicas compatíveis com a realidade de cada região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARREÑO, Francisco Javier. Curso de Museologia. Gijón: Ediciones Trea, 2004.

CASANOVAS, Luís Efreim Elias. **Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte**. Lisboa: Edições INAPA e Santa Casa de Misericórdia de Lisboa, 2008.

CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Estação Liberdade, Editora UNESP, 2001.

DESVALLÉES, André e MAIRESSE, François. **Conceitos- chave de museologia**. São Paulo: Armando Colin, Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

LEI Nº 11.904, DE 14 DE JANEIRO DE 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm. Acessado em: 20/12/12 as 06h:34mim.

POULOT, Dominique. Museu e Museologia. Belo horizonte: Autêntica Editora, 2013.

RE-ORG. ICCROM-UNESCO. Disponível em: <http://re-org.info/es/items/item/34-storage-reorganization-methodology>. Acessado em: 19/12/12 às 13:49.